

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

SETEMBRO/OUTUBRO 2014



anos

1919-2014

A CONQUISTA DA PEDRA DA AGULHA DO IMBÉ **pág. 5**

O Mutirão da Transcarioca **pág. 3**

**Jambo, Kilimanjaro,
Asante Sana **págs. 8, 9, 10 e 11****

O Santuário do Caraça **págs. 12 e 13**



*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube.

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.***

MAKALUSPORTS.COM.BR



VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS
DE MARCA PRÓPRIA.

NOSSOS ENDEREÇOS:

MAKALU CENTRO

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja
Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

MAKALU TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891

A TRILHA TRANSCARIOCA

um sonho prestes a se concretizar

Horacio Ragucci



Trilha Transcarioca

As trilhas de longo percurso vêm sendo implantadas há muito tempo, tal vez o exemplo mais notável seja a Apalachian Trail nos Estados Unidos, com aproximadamente 3500 km de percurso que começou a ser traçada em 1925.

Na Europa existem entre outras onze super-trilhas de longo percurso E1 a E11 perfeitamente sinalizadas e mapeadas, que percorrem o continente em todas as direções atravessando todos os países da Europa Ocidental. Os exemplos se multiplicam pelo mundo afora, da Nova Zelândia ao Paquistão ou a Costa Rica.

No ano 2000 Pedro Cunha e Menezes publicou o livro "Transcarioca, todos os passos de um sonho", no qual relatava o percurso realizado com amigos, por trilhas que iam da Restinga de Marambaia ao Pão de Açúcar. Este seria o embrião da primeira trilha de longo percurso em nosso país. É necessário mencionar que existem hoje no Brasil diversos "Caminhos" (Caminho da Luz, Caminho da Fé, Caminho do Sol, Passos de Anchieta etc.), que percorrem longas distancias mas não são propriamente trilhas, pois boa parte deles se desenvolve ao longo de estradas e caminhos rurais. Outras trilhas de longo percurso, como os Caminhos da Serra do Mar, já estão quase prontas e seguem o ideário da Transcarioca.

Há aproximadamente dois anos o percurso idealizado por Pedro Menezes começou a tomar forma junto com outras iniciativas, tais como a criação do Mosaico Carioca, que reúne em seu seio representantes de todas as unidades de conservação da cidade do Rio de Janeiro. Assim começaram a aparecer as pedadas da Transcarioca em algumas das mais belas trilhas da Cidade.

Hoje o trajeto está quase totalmente definido, e boa parte dele já se encontra sinalizado, indo de Guaratiba ao Morro da Urca, num percurso de aproximadamente 170 km. Desta forma o trekker poderá percorrer em 7 ou 8 dias os encantos de algumas das melhores trilhas cariocas. A trilha possui numerosos pontos de entrada e saída o que possibilita também percorrê-la aos poucos, descortinando vagarosamente algumas das mais belas paisagens que a Cidade Maravilhosa pode oferecer.

Para as próximas olimpíadas o Rio de Janeiro disporá de um novo atrativo eco-turístico de grande valor, atraindo à cidade os amantes do trekking e dos esportes de aventura, e os cidadãos fluminenses que sem dúvida saberão desfrutar de um conjunto de trilhas bem sinalizadas, que se estenderá ao longo de toda a cidade.

No dia 14 de setembro será realizado na Transcarioca um grande mutirão com a participação de mais de 300 voluntários que efetuarão tarefas de sinalização e manutenção em aproximadamente 30 setores em que foi dividida a trilha. Seguramente será um evento memorável para o montanhismo do Rio de Janeiro, tratando-se talvez do maior mutirão que tenha acontecido em nossa cidade. Participarão clubes de montanhismo, ong's, Parques Federais, Estaduais e Municipais, Bombeiros, Polícia Ambiental, Guarda Municipal etc.

Será a concretização de um sonho longamente acalentado pelos amantes das trilhas e da natureza do Rio de Janeiro.

Horacio E. Ragucci

Guia e presidente do Centro Excursionista Brasileiro

Sede Social

Av. Alnte Barroso 2, 8º andar
Rio de Janeiro/RJCEP 20031-000
Tel/fax (21) 2252-9844
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h
Site: www.ceb.org.br
e-mail: ceb@ceb.org.br
CNPJ: 33.816.265.0001-11

Edição de setembro/outubro2014

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck.

Revisão: Sinezio Rodrigues.

Diagramação: Júlio Carvalho

Tel: 98220-4672

Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem

Tel: 24454695 / 2426-0324

e-mail: tudoparaontem@terra.com.br

Capa: Foto da pedra da Agulha do Imbé, de Thiago Haussig

Mensalidades

Sócios contribuintes: R\$ 37,00*

Sócios proprietários: R\$ 22,20

Sócios dependentes: R\$ 7,40

Taxa de admissão R\$ 74,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 37,00.

São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.

Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 40,00 para pagamento via boleto bancário

Diretoria

Presidente: Horácio Ragucci

horacior@gmx.net

Vice-presidente: Francesco Berardi

fberardi@uol.com.br

Diretor Técnico: Francisco Caetano

fcaetano@yahoo.com

Diretor de Comunicação Social: Adilson Peçanha

adilson.pecanha@globocom

Diretor Social: Dora Nogueira

doranogueira@yahoo.com.br

Diretor de Meio-Ambiente: Antônio Dias

antoniodiasceb@yahoo.com.br

Diretor Administrativo: Rodrigo Taveira

rtaveira@grupounicad.com.br

Diretor Financeiro: Martinus van Beeck

martinusvanbeeck@gmail.com

1º Secretário: Luis Fernando Pimentel

luisffp@yahoo.com

2º Secretário: Milton Roedel Salles

Milton.roedel.salles@gmail.com

Conselho Deliberativo

Membros natos: Antônio Dias, Francesco Berardi, Francisco Vasco dos Santos, Hercílio Torres Dias, Idalício M. de Oliveira, José Pelaio T. Gonçalves, Mary Aranha Rossi e Rodrigo Taveira.

Membros eleitos: Adriano A. do Valle, Ana Isabel Aguiar Cabral, Antônio Carlos Borja, Claudia Bessa D. Meneses, Cláudio Eduardo Aranha, Eltevan M. de Sá, Flávio dos Santos Negrão, Francisco Carlos Caetano, Henrique Prado, Horácio Ragucci, José Barreiros Manso Fº, José Carlos de Oliveira, José Maria F. Cruz, Luiz Carlos Vulcanis Jr, Maria Nasaré F. Medeiros, Martinus van Beeck (presidente), Mauricio C. Carvalho da Silva, Pedro BugimRuelVergnano, Ricardo Martins Barbosa, Adilson Rodegheri Peçanha, Silvia Maria de Almeida (vice-presidente), Simone Henót Leão e Zilda Alves de Magalhães.

A CONQUISTA DA PEDRA DA AGULHA DO IMBÉ

Thiago Rocha Haussig

Durante a comemoração dos 35 anos de montanhismo do guia do clube Almir Siller na Floresta da Tijuca, recebi uma proposta do Berardi para subirmos, durante o feriado de Corpus Christi, uma montanha muito imponente, sem registros de ascensão e não muito conhecida entre os montanhistas, chamada "Pedra da Agulha do Imbé", no Parque Estadual do Desengano. Oferecer doce para criança é fácil e é obvio que aceitei na mesma hora.



Thiago Haussig

Berardi com a Pedra da Agulha e seu contraforte

No dia 19 de junho, mesmo com o a previsão de tempo ruim para todo o feriado, partimos em direção ao Sossego do Imbé e ainda tentamos fazer um breve reconhecimento sobre qual seria o melhor acesso para a montanha. Sem muito sucesso, uma vez que sua parte superior estava totalmente encoberta com nuvens. O pemoite foi feito ao lado da desativada Escola Estadual Fazenda do Futuro, após um delicioso jantar feito pela dupla Claudia e Berardi.

No dia seguinte iniciamos a caminhada com o objetivo de avançar o máximo possível, sonhando - quem sabe - com cume ainda naquele dia. Conforme havíamos analisado em imagens do Google Earth, avançamos bastante por um caminho em um pasto que vai quase até a base do contraforte da montanha. Optamos por subir o contraforte pelo flanco nordeste, onde a floresta nos permitiria avançar por mais tempo até a base da montanha. Gradativamente ganhamos a encosta e chegamos a ter uma breve janela de tempo bom, que nos permitiu ver a incrível Agulha acima de nós, lembrando um pouco a subida final da Pedra Das Vertentes, na Serra dos Órgãos. Realizamos a ascensão de suas encostas passando entre lajes, bromélias e às vezes fragmentos de floresta muito bonitos. Com o horário já avançado, Berardi optou por retornar e eu ainda segui um pouco mais com a Claudia, até atingirmos o divisor final que segue até o cume. Ganhamos um afloramento rochoso de aproximadamente 10 metros de extensão e logo acima percebemos o cume. Retornamos naquele momento para

atingirmos, os três juntos, o cume no dia seguinte. Durante a noite choveu muito, e em alguns momentos chegamos a ficar em dúvida se valeria a pena ou não fazer a investida final.

No dia 21 de manhã notamos uma melhora razoável no tempo e partimos para a investida final. Subimos direto pelo pasto, passamos pelo contraforte e logo ganhamos a vertente sudeste da Agulha numa subida que durou um pouco mais que cinco horas. Chegando ao ponto máximo que havíamos atingido no dia anterior, naturalmente deixamos o Berardi passar à frente, sendo assim ele o primeiro a colocar os pés no cume da Pedra da Agulha. Avançamos mais alguns metros e... mero engano! Ainda faltava bastante para chegar ao cume verdadeiro, percorrendo uma crista bastante extensa. Somente às 13:57h conseguimos finalmente atingir o cume, concluindo mais uma primazia do Centro Excursionista Brasileiro! Pensando em registros futuros de ascensão, instalamos um livro de cume que ficou escondido em um totem na parte mais alta da montanha. Na descida final, enquanto percorríamos o pasto antes da escola, a chuva ainda voltou com força total para lavar nossas almas e, no dia seguinte, retornamos para o Rio com a sensação de dever cumprido.

Gostaria de agradecer aos amigos Claudia e Berardi pela oportunidade de participar de mais uma memorável excursão do CEB. Que venham as próximas!

Thiago Haussig é sócio do CEB

DOIS “BATE-VOLTA” NOS ARREDORES DE SAMPA

Sinezio R. Rodrigues

A PEDRA DO PAU CERNE

Com o relato do Jorge Soto (um ícone do montanhismo paulistano) debaixo do braço, convidei meu amigo Marcelo Morgado para no domingo 29 de junho conhecermos a Pedra do Pau Cerne. Dizia o relato: *“Situada ao sopé da bucólica estrada que lhe empresta o nome, a Pedra do Pau Cerne é um pitoresco monólito rochoso que destoa do mar de morros que orbitam a majestosa Serra do Itaberaba, em Santa Isabel (SP). De acanhados 878m facilmente acessíveis por trilha de 3km, feita em menos de 1h de caminhada, o que surpreende é que o pitoresco mirante da Pedra do Pau Cerne, com formidável vista dos arredores do Itaberaba, seja pouco freqüentado e praticamente desconhecido.”*

E assim, naquela bela manhã de domingo, partimos para o “Paráiso da Grande São Paulo” (segundo o portal da cidade) e, seguindo as orientações do referido relato, deixamos o carro num lugar seguro na Estrada da Pedra Branca, cerca de 4 km do início da trilha. Posteriormente descobrimos que o carro pode ir praticamente até o início da trilha.

Diferentemente do relato do Jorge Soto, e com base em informações de moradores locais, não subimos pela trilha tradicional, que começa dentro da propriedade da D. Tereza, mas sim por uma trilha alternativa, que, segundo nos disseram, é utilizada pelos bombeiros para treinamento na pedra. Para se chegar a essa trilha, basta pegar uma precária estrada (fechada por uma porteira de arame farpado) que começa em frente à casa do Sr. Amadeu, passar por uma pequena ponte sobre um córrego, andar mais uns 30 metros, para chegar ao início da trilha, à esquerda. A trilha vai serpenteando no meio da mata até encontrar a face sul da pedra, quando então a contorna pela direita, até ter acesso a ela.

Voltando ao relato para a descrição do visual do cume:

“Da larga e extensa rampa rochosa do alto se tem uma vista privilegiada de praticamente toda a extensão do quadrante sul, pois o lado oposto se encontra escondido pelo remanescente de mata do topo. Mas Santa Isabel e a zona norte de Sampa é perfeitamente visível, assim como o recorte escarpado de toda a Serra do Itaberaba sendo revelado à medida que as brumas se dispersavam, deixando evidente inclusive os picos maiores, como a Pedra Branca e a Pedra Preta”.

O meu GPS marcou para o cume as coordenadas 23K 369435/UTM 7427551 – 854m.

Após meia hora de lanche e fotos no cume, resolvemos descer pela trilha usual, que é por sinal bem íngreme de saída, primeiro é preciso “desescalaminhar” umas pedras e em seguida “desescalaminhar” um extenso trecho quase vertical, em que o chão parece esfarelar-se em contato com os pés, tornando necessário redobrar-se a atenção e fazer uso das mãos, agarrando-se qualquer tronco mato ou rocha, antes de se apoiar o pé no chão. Aos 110m de altitude, a descida suaviza e se mantém em nível, acompanhando a encosta do morro, mas em torno dos 80m a descida se torna íngreme novamente, até suavizar em meio à espessa mata secundária.

Ainda com base no relato, evitamos sair pela casa da D. Tereza (por causa dos cachorros) e pegamos uma bifurcação à esquerda, indo sair nuns caminhos abertos a trator, que nos levaram aos fundos da casa do Sr. Francisco, vizinha à da D. Tereza, onde o morador gentilmente nos cedeu passagem para sairmos na estrada do Pau Cerne.

E assim terminamos este breve circuito, ideal para uma manhã de domingo, que vale a pena pelo belo visual.



Sinezio com Marcelo na Pedra do Pau Cerne

Sinezio Rodrigues

O OVO DA PATA

"Não quero saber se o pato é macho, eu quero o ovo!" Foi com esse pensamento determinístico na cabeça que saí de casa na manhã de sábado, dia 19 de julho, para conhecer o morro Ovo da Pata, no Parque Estadual do Juquery, em Franco da Rocha (SP), distante apenas 38 km do centro da cidade de São Paulo.

O Parque Estadual do Juquery foi criado em junho de 1993 para a conservação de importantes remanescentes de vegetação nativa existentes na Fazenda Juquery, bem como preservar as áreas de Mananciais do Sistema Cantareira. As áreas da Fazenda Juquery foram adquiridas pelo Estado em 1895 para a implantação do Hospital Psiquiátrico do Juquery, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo e da Colônia Agrícola.

O nome Juquery é devido à grande ocorrência de uma planta que os índios da região chamavam de *yu-kery*, da qual extraíam sal. Também conhecida como dormideira ou Dorme Maria, a *yu-kery*, ao ser tocada, fecha suas folhas abrindo-as novamente após algum tempo.

Esta Unidade de Conservação abriga o último remanescente de Cerrado preservado na região Metropolitana de São Paulo e alguma mata atlântica de galeria. Sim, nobres senhores e belas damas, eu disse cerrado na região metropolitana de São Paulo. O parque tem como símbolo a *Seriema*, ave típica do cerrado e de fácil observação. O morro Ovo da Pata é o ponto mais alto do Parque, com 942m de altitude.

Os principais atrativos do parque são a Gruta dos Pitus, a Trilha dos Lagos (5), o rio Juquery, o Ovo da Pata e a Trilha do *Yu-kery*, para observar a planta que deu nome ao parque.

As trilhas do parque são sinalizadas. Chegando à

portaria, procurei logo a trilha do Ovo da Pata (13,4km, ida e volta), prato principal para qualquer montanhista que se digne visitar o parque. Ao passar por uma bica ("Nascente do Cerrado"), entrei à esquerda, conforme indicado numa placa. Passei por uma torre para observação de incêndios, cuja entrada é proibida. Mais adiante, ao me aproximar de uma torre de transmissão de energia, encontrei uma bifurcação com sinalização à direita para "Árvore Solitária". Resolvi conhecer esse

outro atrativo do parque e me deparei, após uns 10 minutos de caminhada, com um bellissimo pé de copaíba, sozinho no meio de vegetação rasteira. De volta à trilha para o meu objetivo, passei por uma área com uns quiosques e banheiro. O destino com sua trilha de acesso ao topo é sempre bem visível, porém para se chegar à base é preciso dar uma grande volta, evitando os grotões, provavelmente porque no caso de um ataque direto encontraríamos terrenos alagados nos grotões. Após quase duas horas de caminhada com alguns sobes e desces, cheguei ao ponto culminante do morro. O meu GPS registrou as coordenadas 23K 325582/UTM 7415247 e 946m. Do topo avista-se o distrito de Perus com o Pico do Jaraguá ao fundo, um pedaço da Serra da Cantareira e partes de Franco da Rocha e Mairiporã.

Após um breve descanso e lanche, retornei. Porém, logo abaixo dos quiosques, peguei uma trilha à direita em direção aos lagos. O maior deles, de indescritível beleza, transmite uma indizível sensação de paz. Dos lagos prossegui para a portaria, passando por uma antiga cocheira da época do Complexo Hospitalar do Juquery.

Gostei, o Ovo do Pato, digo, da Pata é um programa modesto, porém bem interessante para um dia sem grandes pretensões.



A vegetação do cerrado

Sinezio Rodrigues

Sinezio R. Rodrigues, atualmente morando em São Paulo, é sócio do CEB

JAMBO, KILIMANJARO, ASANTE SANA!!

Sonia Bugim Ruel



Sonia Bugim

Estela, Luiz e Sônia no cume do Kilimanjaro

O meu sonho mais secreto era, um dia, subir o Kilimanjaro. Durante muito tempo, enquanto pesquisava exaustivamente sobre o assunto, guardava este segredo: divulgar ou não este silencioso projeto? E se não desse certo? Tomei como segundo desafio (o primeiro foi a ideia de estar no topo daquela montanha) planejar e organizar tudo sozinha, até que comentei com o meu filho, para tirar umas dúvidas, e ele, iluminadamente, me passou adiante para o casal certo, na época certa. A dupla acalentava o mesmo projeto... Assim, eu, Luiz e Estela Vulcanis nos unimos para a mais bela e fantástica expedição do planeta. Por isso, digo, em swahili, "olá!" (*jambo*) e "muito obrigado" (*asante sana*) ao monte mais lindo e cobiçado por gente do mundo inteiro! Beleza! Deu tudo certo!!!! Obrigada, meu filho!!!

O Monte Kilimanjaro fica ao norte da Tanzânia, no leste da África, ao sul do equador, na fronteira com Quênia, sendo o ponto mais alto o Uhuru Peak, a 5.895m acima do nível do mar. Está dentro do Parque Nacional de Kilimanjaro, um dos 16 parques da Tanzânia, criado em 1973. O monte e as florestas circundantes, que possuem uma rica fauna e flora (muitas espécies ameaçadas de extinção), são protegidos pela UNESCO e desde 1987, declarados Patrimônio da Humanidade. A primeira ascensão ao topo se deu em 1889 por corajosos alemães.

A maior montanha isolada do mundo, coberta de neves eternas, na realidade, é o resultado do movimento de três vulcões, que geraram três picos distintos na mesma montanha. Erguem-se em meio a uma extensa e árida planície de savana, compondo um cenário único, verdadeiramente emocionante, o Mawensi (5.149m), Shira (3.962m) e o O Kibo (ou Uhuru, que em swahili quer dizer liberdade), com 5.895m.

Para se atingir o topo não há necessidade de conhecimento técnico, nem auxílio de equipamentos especiais. Basta ter saúde, um bom preparo físico, agasalhos apropriados, não sucumbir ao ar rarefeito e lanterna, sobretudo para o ataque final ao cume, que é feito à meia-noite, caminhando devagar, obedecendo aos sábios guias: "*pole pole*"! O trecho final pode determinar quem vai completar a montanha, devido aos efeitos da altitude e frio e da longa e penosa subida, cujo solo é formado por areia fofa de vulcão, pedras e gelo. Há seis trilhas principais para subir e apenas uma é utilizada para descer (Mweka). Escolhemos a Machame Route (também conhecida como "Whiskey") por ser a via com maiores condições para aclimação (é uma das mais longas) e por oferecer as mais lindas vistas. A topografia permite atingir pontos mais altos com pernoites em locais mais baixos, facilitando a aclimação antes de atingir o cume.

A subida ao pico nos proporcionou deslumbramento e muita emoção. Gradativamente, ao longo de quase uma semana, fomos vencendo etapas, muitas delas bastante difíceis. Contamos com uma excelente equipe de profissionais, incluindo dois guias, Dickson Mboya e Isaya Shafuri - verdadeiros anjos da guarda -, carregadores, cozinheiros, montadores de barraca etc. Durante este período, convivemos em clima de perfeita harmonia, aprendendo um pouco de swahili (língua falada na Tanzânia) e eles, português, apesar de, no dia a dia, a comunicação ter sido em inglês.

Na primeira noite na Tanzânia ficamos hospedados em Moshi. Esta cidade, bastante precária e empoeirada, é o ponto de partida para as montanhas e, inclusive, para safaris. Num vai-e-vem frenético, os turistas trocam experiências e informações, ajudando-se mutuamente. Uma simpatia compartilhada em todos os rostos e atitudes, idiomas que se misturam, mas se entendem. Ficamos

impressionados com a gentileza e solidariedade dos tanzanianos, muito amigos com todos. Fazem de tudo para agradar, ainda mais quando souberam que havíamos dispensado o mega-evento, a World Cup Brazil!

No primeiro dia levantamos bem cedo para um banho caprichado, luxo que não seria possível nos próximos seis dias. Iniciamos uma agradável caminhada por entre uma floresta típica de montanha, úmida e de solo escorregadio, devido à lama, porém lindíssima, com uma variedade enorme na fauna e flora. Poderíamos confundi-la com as nossas florestas não fosse a presença de bandos de macacos preto e branco (*Colubus*), empoleirados no alto das árvores e a graciosa flor *Impatiens Kilimanjari*, exclusivos daquele lugar. Neste dia a caminhada, bastante fácil, ficou em torno de 6h num percurso de 17 km. Dormimos no Acampamento Machame, (3.100m), com direito a um jantar maravilhoso e sobremesa. "Show de bola!", anunciava, com sotaque local, o simpático cozinheiro para dizer que as refeições estavam servidas!

Desde o início da caminhada pode-se verificar gradativa mudança no cenário. A vegetação, inicialmente, densa, com árvores de grande porte. À medida que se ganha altitude, a vegetação vai ficando mais rara. Acima de 3.000m a vegetação é substituída por líquens (uma combinação de fungos com alga) e pedras. Acima de 4.000m, por toda a extensão visível, apenas rocha vulcânica e gelo. No pico, neve eterna e gigantescos glaciares.

O segundo acampamento se deu em Shira, (3.840m), após uma caminhada de aproximadamente 5h, num trecho de 9 km. Foi bem mais puxado que na véspera. Ao chegarmos, as barracas já estavam montadas. Daí, recebíamos uma pequena bacia com água quente para um simulacro de banho - de pouca utilidade, já que os lençinhos umedecidos eram mais eficientes. Antes das deliciosas refeições principais havia chá acompanhado com pipocas. Um luxo só a que a gente não está acostumada.

No terceiro dia, o roteiro incluía Lava Tower, uma formação rochosa na altitude de 4.630m, com objetivo de aclimatar e fazer excelentes fotos. Depois, descemos a 3.950m. Foi um percurso um pouco mais longo (em torno de 15 km em quase 7h de caminhada) surpreendentemente fascinante. Corvos de canto agourento exibiam-se em voos rasantes em busca de alimentos; na hora do lanche eles comiam quase na nossa mão. Centenas de lobélias e senécios, árvores gigantes, mistos de bromélia com flores, surgiram ao longo deste trajeto, fazendo-nos sentir anões, formando uma estranha floresta, digna de cenário de filme. Neste dia, o pernoite foi no Acampamento Barranco (3.950m), que faz jus ao nome por ser um verdadeiro barranco mesmo. Na continuação do dia seguinte, após um trecho inicial de escalaminhada, um verdadeiro trepa-pedras, mas fácil de transpor,

caminhamos em torno de 5h, até atingirmos o Acampamento Karanga, a 3.980m. Este foi um percurso de subidas e descidas que nos ajudou bastante na adaptação à altitude progressiva. Fomos eliminando etapas, absolutamente confiantes. Nenhum de nós apresentou qualquer sintoma que pudesse comprometer o forte otimismo. Apenas a ansiedade me tirava o sono necessário. De onde estávamos acampados tínhamos uma visão perfeita e privilegiada do Monte Mehru (4.565m), que, mesmo localizado a 70 km do Kilimanjaro, era possível ser fotografado com nitidez. Ao longo de toda a subida, mais cenários deslumbrantes para fotos e colírios para os olhos. Tivemos a sorte de céu absolutamente azul e a atmosfera completamente limpa.

De Karanga Valley para Barafu, mais uma boa esticada. Ali passaríamos a última noite antes do ataque ao cume. Estávamos a 4.600m, e mesmo assim, fizemos uma caminhada para cima depois do almoço à guisa de ensaio para o nosso objetivo final. Nesta noite fomos deitar mais cedo ainda, pois iríamos iniciar a caminhada rumo à reta final em plena meia-noite. Dai, perdi o sono de vez, tamanha era a ansiedade...

Partimos com o céu completamente estrelado e uma pequena lua brilhante feito um pingente dourado. Todos os agasalhos levados para a expedição no corpo e uma boa dose de confiança. "Pole pole!", repetiam, incansáveis, os guias. Seguimos em uma comprida fila indiana montanha acima: membros de tantos outros grupos também partiam naquele horário. Ninguém conversa ou brinca e é fácil perceber muito nervosismo no ar. O ataque ao cume é um momento sagrado em que não devemos desperdiçar qualquer energia, pois pode fazer falta... (sério!). A cada passo uma determinação e uma certeza: não viemos até aqui para falhar... Neste pensamento prosseguia e de vez em quando erguia a cabeça, até onde a aba do boné permitia ver, para vislumbrar o colar de pérolas brilhando e tremulando à frente, acima e abaixo, formado pelas lanternas de cabeça. Lembro-me que não tive dor de cabeça nem enjoo, mas muito sono e sede. De tempos em tempos parava para beber água, mas ela já estava congelando... a boca, cada vez mais seca. As pálpebras pesadas teimavam em fechar, no que o guia Dickson gritava seguidamente "don't sleep!" Essa situação foi se arrastando montanha acima, nem percebi o casal Vulcanis passar por mim. Lutava desesperadamente para não dormir e só me dei conta que poderia vencer quando passei por alguns já fracassados pelo mal da montanha, sentados, deitados, vomitando... e voltando. Foi aí que resolvi não olhar para mais nada e apenas caminhar... estava tão perto. Foi doloroso descobrir que o ponto onde tinha uma placa, ali no alto, pertinho, ainda se tratava do Stella Point, a 5.739m... Para alcançar o Uhuru Peak precisava caminhar mais um pouco... para não dizer muuuuito! A placa verdadeira estava lá no final da

borda do imponente vulcão, que sacrifício! De maneira nenhuma iria "morrer na praia"! Foram os 150 metros mais difíceis da minha vida!!!!



Sonia Bugim

Chegando ao cume

Chegando ao cume, após caminhar 7h a partir de Barafu, uma subida que exige muito do organismo pela carência de oxigênio, esqueci todo o mal-estar de sono e já até salivava, saboreando aquele momento maravilhoso, único! A certeza de um sonho realizado. Porém, cometi a imprudência de tirar as luvas para melhor fotografar. Até hoje estou sem sentir a ponta dos dedos. Assim como eu, havia muitas pessoas emocionadas e o congestionamento para as fotos na placa do cume foi grande. Com muito custo pelas mãos enrijecidas tirei a bandeira do Brasil da mochila para a foto oficial de nós três. Os simpáticos guias se juntaram a nós empunhando a bandeira da Tanzânia, ao que não nos opusemos. Afinal, sem eles, não conseguiríamos. Agarrei com entusiasmo o casal de amigos num gesto de agradecimento por estarmos juntos nesta maravilhosa empreitada. Tudo o que falei, não me lembro, só ficou na memória o abraço bem apertado e, certamente, os olhos molhados pela emoção. Olhava ao redor e só via beleza, não sabia se fotografava o mais fantástico nascer do sol alaranjado do planeta, acima do Monte Mawensi (o segundo da África), o monumental glacier, um enorme paredão azulado de gelo ou a cratera rodeada de neve por todos os lados. O horizonte mudando de cores e a silhueta de longínquas montanhas. Que vista espetacular!!!! O amanhecer no topo da África, inesquecível!!!!

Infelizmente, o tempo de permanência no alto não pode ser muito. O corpo começa a perder calor e os efeitos da altitude podem trazer sérios malefícios. Ainda assim, ficamos quase meia hora, deslumbrados. Queríamos ficar lá o dia todo... A descida foi um capítulo à parte... Tudo o que subimos em sete horas, descemos em menos de três! O solo era pura cinza vulcânica misturada com areia e pedras, no que, muitas vezes, os pés afundavam, cansando amargamente a musculatura das pernas. Descíamos acelerados, no estilo "skibunda", sem garantia de freios. Confiávamos na força da gravidade. Os joelhos ficaram completamente prejudicados, mas nem pensei em reclamar, afinal, tudo o que sobe tem que descer, e a conquista superou todas as expectativas até então. No Acampamento Barafu descansamos por, no máximo, duas horas antes do almoço, para emprendermos a descida até o acampamento Mweka. Lá, pernoitamos para no dia seguinte, felizes da vida, cantamos e dançamos (nós três e todo o time de apoio) antes de retomarmos à descida final, cansativa e monótona sob chuva de granizo (até que enfim estreamos a capa de chuva!) até a saída do parque. Missão cumprida com sucesso!

Felizes e realizados, de posse do merecido diploma conferido àqueles que chegaram ao "summit" do Kilimanjaro, dedicamos mais cinco dias para absoluto descanso e contemplação da natureza num maravilhoso safari ao longo de parques nacionais e áreas de conservação da Tanzânia (Manyara, Serengeti, Ngorongoro e Tarangire), além de visitarmos uma aldeia da tribo maasai. Os parques nacionais, as reservas e as áreas de conservação da Tanzânia são o melhor exemplo do esforço para preservar o passado e proteger o futuro. São alguns dos poucos lugares no mundo onde se pode ver a vida selvagem em seu habitat natural. Girafas, leões, elefantes, zebras, rinocerontes, bem como pássaros e répteis ainda vivem nestes paraísos primitivos, tal como há milhares de anos.

Para fechar com chave de ouro esticamos até Zanzibar para relaxarmos nas águas azuis e mornas do Oceano Índico. Nós merecemos! A nossa vontade foi aumentar as férias, mas não sendo possível, o sonho principal tinha sido realizado. Para que reclamar? Depois disso tudo, agradeço ao Pedro! Como dizem os tanzanianos, "*Hakuna Matata*" - Não tem problema! Afinal, foi tudo muito perfeito!



Caminho para Lawa Tower

AS MAGIAS DO PICO DO INFICIONADO

Martinus van Beeck

De acordo com meu Houaiss, *inficionado* é m.q. *infeccionado*, que por sua vez é 'que se tornou insalubre'. De acordo com Bruno, monitor do Parque Natural do Caraça, o Pico do Inficionado tem este nome porque na época da mineração encontrava-se ali apenas ouro impuro, de baixa qualidade. Para mim, *inficionado* é o mesmo que *ficção*, coisa surreal, magia.



Martinus van Beeck

Parte do grupo no cume do Inficionado

Subimos o Inficionado no dia 20 de junho, uma turma de 24 componentes, dirigido pelo Neneco, guia cadastrado pelo Parque Natural do Caraça. A trilha é esplêndida, uma das mais bonitas que conheço. Depois de uma caminhada de uma hora e meia no plano começa uma subida de mais de duas horas. A vegetação é exuberante, com plantas típicas do cerrado, como a canela de ema, considerada a fênix do Cerrado: renasce rapidamente depois de ser atingida por uma queimada. Há outras espécies de arbustos, com floração branca, rosa e vermelha, cujos nomes – botânico ignorante que sou – desconheço. Há bromélias de várias formas e

cores: redondas verde-amarelas, parecendo torcer pelo Brasil, outras compridas de um delicado verde claro, outras cinzas, brotando direto do solo rochoso. Há grandes flores secas brancas, outras verdes, no meio de arbustos com barba de velho. Chegando mais em cima se vê tudo isso envolto num nevoeiro que torna o visual ainda mais ficcional.

Depois de subir uns 700m, se aproximando do cume, a gente vê uma paisagem surpreendente se abrindo, de beleza indescritível. Aos poucos vai surgido a monumental Gruta do Centenário, na verdade uma coleção de grutas menores e



Martinus van beeck

Canelas de ema em flor

maiores. Chegando mais perto se vê que todo aquele conjunto fica no outro lado de um abismo enorme: simplesmente o maior abismo em quartzito do mundo. Vale a pena descansar na beira e lanchar contemplando esta paisagem surreal.

A descida parecia outra caminhada; só o GPS do Fernando Magalhães conseguiu me convencer que o trajeto era o mesmo. O nevoeiro foi sumindo, descortinando a Verruguinha, o Pico

do Sol e outras montanhas em volta, e, lá em baixo, iluminado por debaixo das nuvens, o vale que estava à nossa espera. As flores que margeiam a trilha, agora realçadas pelo sol da tarde, se tornaram mais chamativas. Ao longo de mais de duas horas fomos aterrissando. No fim da caminhada esperava-nos a última surpresa: o pôr de sol feérico, inficionando a montanha que acabamos de descer. Fim de uma caminhada fantástica, cheia de magias.

Martinus van Beeck é guia do CEB

O SANTUÁRIO DO CARAÇA

Nidia Regina de Lima Aguilar Fernandes

Quarenta e sete excursionistas atenderam ao chamado do Clube para visitar o Santuário do Caraça, que, prá quem não sabe, nasceu Colégio de Padres, onde importantes personalidades da história brasileira estudaram, e hoje é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Esse nome engraçado, Caraça, vem do apelido que tomou a formação de uma parte da serra que lembra o rosto de um gigante deitado. E lembra mesmo. Impossível não identificar o carão gigante. A reserva fica incrustada nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, no estado de Minas Gerais, com paisagem exuberante, picos, cachoeiras e lagos indescritíveis.

Viajamos confortavelmente a noite toda, chegando

cedo e a tempo de pegar um bellissimo café da manhã. Com a lotação esgotada do prédio principal, sobrou para o meu grupo, ao todo 12 excursionistas, se embolarem numa casa no meio da selva. Sim. Isso mesmo. Selva. Nosso trajeto para as refeições e encontros era o mesmo que o Lobo Guará faz à noite, quando os Padres organizam um banquete especial para recebê-los no Pátio do Colégio. Não sem razão, não raro os hóspedes se surpreendiam com a nossa aparição no lugar do Lobo, tão aguardado. Ou, nós mesmos nos surpreendíamos com o bicho solto por perto. É fato, o animal continua selvagem e solto na natureza, mas muito bem alimentado. Ainda bem. Inspira tanto medo na gente, quanto ele tem medo de nós.

Ritual noturno indispensável e unânime entre os hóspedes, aguardávamos na espreita pacientemente a visita do inusitado e real Lobo (ou lobos) para o banquete. Quem se mantivesse acordado, por certo que não perdia o encontro.



Fernando Esteves

O lobo guará comendo a comida servida no pátio do Santuário

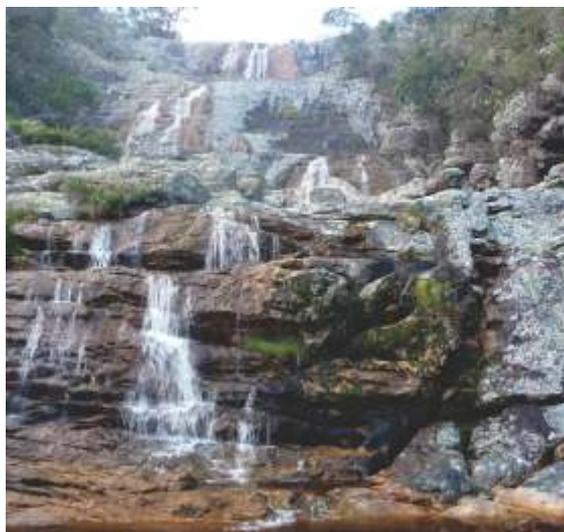
Os Padres sabem receber com fartura e tradição, sendo o café da manhã, com certeza, a refeição mais animada. Hora dos hóspedes se reunirem à volta do imenso fogão à lenha, estrelar ovos, fazer panquecas, esquentar o próprio pão ou queijo.

Às noites, além de aguardar o lobo, pudemos ainda nos deleitar com a visita de uma flautista, e um pequeno concertista violonista, de apenas 13 anos de idade.

Em três dias, conseguimos fazer variados passeios. Mesmo no dia da chegada, conseguimos nos organizar para pegar as trilhas próximas. A maioria do grupo foi conhecer a Prainha, onde encontramos uma pequena e linda praia de rio com areia branca.

Para os dois dias que se seguiram, nos foram oferecidas várias opções de trilhas, entre leves e pesadas, sobrando ainda espaço para os que nada queriam senão aproveitar o silêncio da natureza, curtir pequenos passeios ao redor, ou optar pelo descanso na confortável e impecável instalação do antigo Colégio, hoje uma organizada e monástica Pousada.

Particularmente, me deleitei em todas as cachoeiras que encontrei, sempre acompanhada de outros igualmente corajosos para enfrentar o frio, rapidamente arrefecido pela reação instantânea do corpo que, acompanhado de uma boa cachaça mineira com mel, logo aquecia o coração e a mente. Assim, visitei o Banho do Belchior na manhã do primeiro dia, e à tarde visitamos a Cachoeirinha.



Martinus van Beeck

Cachoeirinha

Enquanto isso, outro grupo subia o Inficionado que fica a mais de dois mil metros de altitude.

No segundo dia, aderi ao grupo que seguiu a trilha do Cachoeirão. Uma trilha repleta de exuberante beleza, pontuada por mirantes fantásticos. Foram duas horas de caminhada, para ao final nos deleitarmos com um espetáculo da natureza. Uma queda d'água de respeito, mas que permite um gelado e revigorante banho.

Almas renovadas por tanta simplicidade e beleza do lugar, entramos no ônibus já com saudades do ambiente fraterno que reinou não só entre nós excursionistas, mas com todos os hóspedes do lugar.

Visitamos tudo que podíamos, mas a reserva é grande e fantástica, sendo inesgotáveis as oportunidades de passeio.

Nossos guias Martinus e Ricardo souberam conduzir o passeio generosamente, sempre com paciência e determinação, fazendo como palavra de ordem a inclusão. Todos participaram. E, os que toparam os desafios propostos, por certo estão de alma lavada. Parabéns ao Clube e aos Guias com G MAIÚSCULO. E a Lis, sempre atenta e carinhosa.

Nidia Regina é sócia do CEB

PARQUE DA CHACRINHA – CONHECE?!

Ricardo Barros

Situado em Copacabana, o Parque da Chacrinha é um dos principais acessos ao Morro de São João e possui atrativos para todos os gostos. Muitos não conhecem este parque, ou não conhecem o potencial que ele oferece.

Para os caminhantes existe a possibilidade de subir até o topo do Morro de São João, de onde se tem um belo visual sobre Botafogo e o Corcovado. Dali é possível continuar e ir até a Agulha do Inhangá. Há ainda outra caminhada muito agradável, até a Gruta São João; nessa caminhada há lances fáceis de escalada, protegidos por grampos, sendo necessário uso de corda.

Para os escaladores, apesar de poucas vias, cada via tem um estilo diferente.

A partir da Gruta do São João, é possível fazer a Fissura São João (3º V - 105m), ou ainda tentar a Variante Baba Roga (VI - 40m), a primeira com proteção mista (grampos e móveis) e a segunda apenas em móvel. Pouco antes de chegar à gruta, há um setor de Esportivas, com vias variando de VIIIb a IXa de até 30m.

Para as outras vias, deve-se pegar uma trilha mais para a esquerda. Chegando a uma cerca de arame farpado, deve-se subir até encostar-se à pedra, onde

há uma passagem aberta para o outro lado. Neste mesmo ponto, pode-se ver o primeiro grampo do Pr. Sucata (3º IIsup – 160m). Essa via merece cinco estrelas, porém os grampos da primeira enfiada estão bem ruins; o ideal e mais interessante é iniciar pela Variante Sukita (IV – 40m), mostrando que via boa não precisa ser difícil!

A via mais bonita da parede, em minha humilde opinião, é a Fissura do Inglês, feita em boa parte em móvel, com lances de oposição e passadas bem técnicas e difíceis. O rapel no meio é possível apenas com duas cordas e não é recomendável, devido à grande quantidade de vegetação na parede. O ideal é rapelar pela via Pr. Sucata, porém é necessário ir até o final da via.

Por último, na parte extrema esquerda da parede há o Pr. Ascensão e Queda (5º VI A0 – 125m). O ideal é iniciar a via pela Vr. José Sebastião (IV – 20m), pois o acesso até a base da via original está coberto de muito mato. A segunda enfiada é a mais bacana, onde está o crux da via; depois do crux a via segue em "sugerência".

Para quem quer variar um pouco de points de escaladas, o Parque da Chacrinha atende a todos!

Ricardo Barros é sócio do CEB

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme os artigos 21º e 23º do Estatuto vigente, a diretoria do Centro Excursionista Brasileiro convoca o quadro social para participar da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 12 de novembro, às 19h em primeira convocação, ou caso não haja número legal para instalação dos trabalhos em primeira convocação, às 19h30min em segunda convocação com qualquer número de membros presentes, na sede social do CEB, na Av. Almirante Barroso nº2, 8º andar, Rio de Janeiro, para a eleição da diretoria, conselho fiscal e conselho técnico com seus respectivos presidentes, todos com mandato de 1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro 2016.

De acordo com o artigo 22º do Estatuto, para ter direito a voto, o associado deverá:

I – ser associado do CEB há, pelo menos dezoito meses, de forma ininterrupta, não se admitindo, como tal, períodos de afastamento, tais como licença e suspensão, e considerando-se como marco inicial o dia em que irá se realizar a Assembleia Geral;

II – estar no pleno gozo dos direitos sociais, em conformidade com artigo 69.

Parágrafo Único. Os associados Honorário, Correspondente e Dependente não têm direito a votar.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 2014

Horácio Ernesto Ragucci,

Presidente da Diretoria do Centro Excursionista Brasileiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Conforme o artigo 32º do Estatuto vigente venho convocar os membros do Conselho Deliberativo para participarem de uma reunião a ser realizada no dia 12 de novembro de 2014, às 20h em primeira convocação e às 20h30min em segunda convocação, em nossa sede social, na Av. Almirante Barroso nº2, 8º andar, Rio de Janeiro, para tratar exclusivamente da concessão de honorárias previstas no Estatuto.

Conforme o artigo 33º o Conselho Deliberativo considerará-se reunido, em primeira convocação, com a presença de, no mínimo, dois terços de seus membros e, em segunda, com qualquer número deles; para ter direito a voto os membros do Conselho Deliberativo devem estar no pleno gozo dos direitos sociais, em conformidade com artigo 69.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 2014

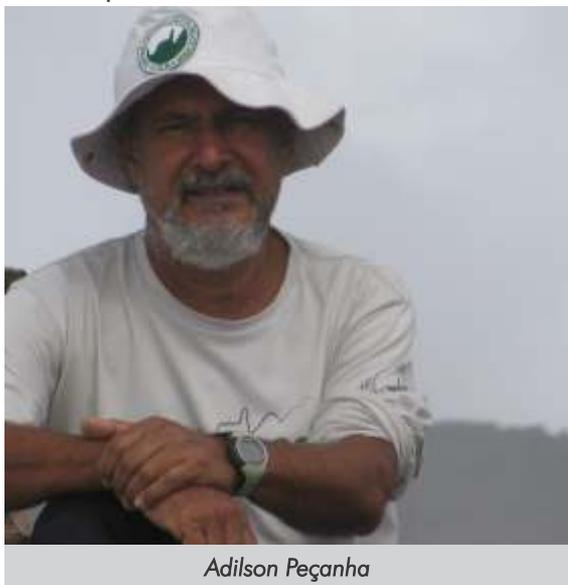
Martinus van Beeck,

Presidente do Conselho Deliberativo do Centro Excursionista Brasileiro

VOCÊ CONHECE SEU GUIA ADILSON PEÇANHA?

Depoimento

O guia Adilson Rodegheri Peçanha é engenheiro, separado e pai de um casal de filhos. Eis o depoimento dele:



Adilson Peçanha

Se me perguntarem o quanto representa o CEB na minha vida, eu diria que representa muito. Quanto é esse muito eu não sei, mas digo que é muito.

Fui criado no subúrbio de Del Castilho, e entre as paixões pela pipa e a bola, subia com muita facilidade nas árvores. Havia um terreno que tinha tantas mangueiras que nós brincávamos de pique nas árvores e passávamos facilmente de uma árvore para outra. Isso facilitou muito minha passagem pelo CBM.

Subi minha primeira montanha em 1979, a Pedra Branca em Bangu, que hoje sei que é a Pedra do Ponto. Ia sempre a Bangu e um dia chamei meus cunhados para ir lá em cima e eles toparam, então chamei o Sinezio, meu primo, e todos os colegas de seção na Standard Eléctrica. Quase todos conseguiram chegar ao cume, mas no dia seguinte, ao tentar levantar da cama, eu caí de joelhos, não tinha forças para dobrar o joelho sem cair. Detalhe, subimos com 3 caixas de isopor cheias de cerveja e guaraná, em latas de flandres (ainda não existia de alumínio).

Um ano depois foi Sinezio que me levou na Pedra da Gávea, outra experiência traumática devido à Carrasqueira, e depois disso ele conheceu o CEB e passei a freqüentar 1 ou 2 caminhadas por ano com ele. Gostava mais de correr e achava a caminhada monótona, mas sempre gostei da Petro – Terê, em um dia, que era um

desafio. Tive varias matrículas no CEB sempre perdidas por falta de pagamento, pois por falta de tempo abandonava o CEB.

Tive o maior baque da minha vida no inicio dos anos 2000, pois com a separação eu perdi o convívio da mulher e dos filhos de uma só vez. Só então fui à sede do CEB pela primeira vez para nunca mais sair. Graças a amizade do Sinezio com o Berardi, este me convidou a integrar a Diretoria, numa época que havia 2 grupos disputando a Presidência. Berardi venceu e estou na diretoria até hoje.

O CEB me devolveu a alegria de viver e num momento de maior felicidade, quando fazia o curso de guia, em 2005, veio o segundo baque com um infarto em plena montanha na Pedra Selada. Mais uma vez foi o Montanhismo que me salvou, segundo o médico que me operou, pois criei artérias paralelas.

Superado o problema e plenamente restaurado, voltei aos poucos à atividade e até criei raízes aqui dentro, conheci pessoas maravilhosas no CEB que conseguiram me dar muitas alegrias e emoções.

Gosto muito de montanha, especialmente quando tem trepa-pedra, floresta fechada, cachoeira. Se uma trilha tiver todos estes ingredientes, então é festa.

Não tenho conquistas e nem tenho essa pretensão, apenas quero saborear o cheiro do mato e descortinar as belezas cênicas que só o montanhismo proporciona.

Aceitei (re) fazer o curso de guia, em 2010, pois uma coisa que gosto muito é de poder levar pessoas a conhecer o que um dia outras pessoas me levaram. O que eu mais queria era que todos meus amigos conhecessem o que eu conheci nestes anos de CEB. O CEB proporciona que você possa conhecer, num curto espaço de tempo, lugares incríveis, que uma pessoa comum levaria anos ou nunca viria a saber da existência de tais lugares pelo Brasil e pelo Mundo.

Outra coisa que me causa bastante satisfação é poder fazer alguma coisa em prol do montanhismo em geral e do CEB em particular, como manutenção e melhorias em trilhas, facilitando o acesso, a mais pessoas, às montanhas.

Vejo algumas vezes no vidro traseiro dos carros: Tá estressado? Vá pescar!

Pois eu digo: Está estressado, suba uma montanha.

Hoje o CEB é parte inseparável da minha vida.

ANIVERSARIANTES

Setembro

- 01 - PAULO ROGERIO VIDAL CID
- 03 - ANA CLAUDIA BLOIS
- 03 - LUNA CÁTIA V. FERREIRA
- 04 - RACHEL MARQUES
- 05 - WILLIAM PENHA
- 05 - SANDRA REGINA DOS S. PELEIAS
- 06 - RAMON MARTINS M. BARBOSA
- 07 - RENATO SOBRAL PIRES CHAVES
- 07 - ELOISA DE SOUZA MELLO
- 08 - THIAGO CAETANO
- 08 - DENISE MARTINS DOS SANTOS
- 08 - MARIA CLAUDIA SOTTO-MAIOR
- 09 - LIN CHEN A KUAN
- 10 - ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
- 11 - RAYMUNDA ARAUJO
- 12 - PAULO AUGUSTO ARANHA ROSSI
- 13 - HUGO DE CASTRO PEREIRA
- 13 - NANE BARRETO WERMELINGER
- 14 - OBERTO BIANCHINI ANTONIO
- 14 - AVELINO NOGUEIRA DA SILVA
- 18 - LUIS CARLOS DA SILVA
- 18 - DEISE DE OLIVEIRA PINTO
- 20 - ROGERIO COSTA FARIA
- 23 - OCTAVIO M V C. NOGUEIRA
- 23 - FELIPE LEAL DE FREITAS
- 23 - IGOR DE ALMEIDA FERREIRA
- 24 - LÉO ROMÃO NASCIMENTO
- 24 - ALEX SILVA PINHEIRO
- 25 - ELISANGELA (LIS) VECHINA
- 25 - ANA PAULA DA COSTA LOUREÇO
- 26 - ANANDA HARI SCHNEIDERMAN
- 26 - CLERY J. SILVEIRA
- 27 - NORMA SUELY
- 29 - MILTON ROEDEL SALLES
- 30 - ROMARIO BARBOSA DA SILVA
- 30 - PEDRO BUGIM RUEL VERGNANO



CHEGANDO A BASE

03668
MARCELO CAMARÃO GANEM

03669
ROBERTO BIANCHINI ANTONIO

03670
EDISON V. DA S. QUEIROZ

03671
HENRI SIDNEY NDIONE

03672
ADRIANA LOPES COUTINHO

BRAGA

03673
IVONETE P. NEVES (YADURANI)

03674
KARLA CONSERT RIBEIRO

03675
CRISTINA MARIA LEMBERG

03676
EDUARDO FERNANDES VIEIRA

03677
ROLDAN MURADIAN

03678
JOSÉ TOMAZ DE BRITO RIBEIRO

03679
ELVIS NUNES DE OLIVEIRA

03680
CARLOS B. DELAMARE AMÁBILE

03681
NECESIO ANTONIO K. TAVARES

03682
RAFAEL H. N. WIESEZ

03683
CYNTHIA DE OLIVEIRA SÃO JOSÉ

03684
ALEX DOS SANTOS PICULO



Outubro

- 1 - PATRICIA LEAL AZEVEDO CORREIA
- 1 - HENRIQUE FLEIUSS C. PRADO
- 1 - YUKI MATSUMOTO
- 1 - MARIA FERNANDA BELISARIO MAY
- 2 - SILVIA MARIA DE ALMEIDA
- 2 - ADRIANA DOS SANTOS SILVA
- 3 - ANA PAULA ALIAS MEGNA
- 3 - GISELE DE ANDRADE PEREIRA
- 3 - ESTER LAUFFER ZERFAS
- 5 - CLÁUDIA ANDREIA L PINTO
- 6 - FERNANDO CESAR C. ESTEVES
- 7 - TANIA REGINA CORREA DE ANDRADE
- 8 - ADRIANA LOPES COUTINHO BRAGA
- 10 - BERNARDO SCHNEIDERMAN
- 10 - ANGELO NASCIMENTO VIMENEY
- 11 - RUI MENEZES ROSA
- 14 - NURIA CIRAUQUI
- 14 - FRANCESCO BERARDI
- 15 - NILO SERGIO SCORALICK
- 15 - FRANCISCO CARLOS CAETANO
- 19 - LUCIANA DE SOUZA DA COSTA
- 20 - ALEXANDRE DA COSTA AZEVEDO
- 21 - BERNARDO NASCIMENTO SOARES
- 22 - DIOGO PEREIRA MARQUES CRUZ
- 23 - JOSÉ CARLOS FERREIRA
- 24 - ELIANE AREAS CID
- 24 - SERGIO CARNEIRO DE OLIVEIRA
- 26 - LUIZ CARLOS VULCANIS JUNIOR
- 26 - ADRIANA R. DA COSTA SANTOS
- 27 - ADRIANO MOURA
- 27 - PEDRO HADDAD GOMES ROCHA
- 27 - ALINE MARTINO GERMANO
- 27 - LUIS FERNANDO F. PIMENTEL
- 27 - ZILAH VIEIRA MEIRELLES
- 27 - VINICIUS DEBATIN SANTOS LIMA
- 27 - URSULA FIRMINO C. PINHEIRO
- 29 - FERNANDO ROBERTO ESTEVES

PROGRAMAÇÃO

Vejam a programação atualizada no site ceb.org.br

DATA	DESTINO	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	DIREÇÃO
06-07/09/2014	TRAVESSIA TERESÓPOLIS X PETRÓPOLIS	PESADA	P.N.S.O	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / MARTINUS VAN BEECK
06/09/2014	EXPLORAÇÃO	-	-	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
14/09/2014	MUTIRÃO DA TRILHA TRANSCARIOCA	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
14/09/2014	MUTIRÃO DA TRILHA TRANSCARIOCA	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	MARTINUS VAN BEECK
14/09/2014	MUTIRÃO DA TRILHA TRANSCARIOCA	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA
20/09/2014	SERRA DOS PIRINEUS - EXCURSAO INAUGURAL	CAMINHADA PESADA	PETP - CACHOEIRAS DE MACACU COM SILVA JARDIM	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI
27/09/2014	PICO DO GLORIA	SEMIPESADA C/LANCE DE 1º GRAU	PNSO	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA / WILLIANS SOUSA DA SILVA / LEONARDO DA SILVA FURTADO
28/09/2014	PERAMBULANDO PNT	LEVE SUPERIOR	PNT	ZILDA ALVES DE MAGALHÃES
28/09/2014	TRAVESSIA FAZENDA DAS TOCAS X GUAPIAÇU	SEMIPESADA	CACHEIRA DE MACAÇU	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
04/10/2014	PEDRA SÃO CAETANO	LEVE SUPERIOR	MACAÊ DE CIMA / NOVA FRIBURGO	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
11/10/2014	TRAVESSIA ALTO x JACAREPAGUÁ	LEVE SUPERIOR	PNT	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
18-19/10/2014	PEDRA DA CRUZ VIA PASSAGEM DA NEBLINA	SEMIPESADA C/ LANCE DE 1º GRAU	PNSO	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA / SIMONE HENOT LEÃO
13/10/2014	SARAU	CULTURAL	SEDE DO CEB	DÓRA NOGUEIRA / MARTINUS VAN BEECK
18/10/2014	PEDRA DO CARNEIRO	LEVE SUPERIOR	TERESÓPOLIS	FRANCESCO BERARDI / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
19/10/2014	TRAVESSIA GRUMARI PRAIA FUNDA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR	GRUMARI	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS / JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
25/10/2014	ALTO MOURÃO (ou MORRO DO ELFANTE)	LEVE SUPERIOR	NITERÓI	HORACIO RAGUCCI MARTINUS VAN BEECK
01/11/2014	FESTA DOS 95 ANOS DO CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO			
06-9/11/2014	TRAVESSIA LAPINHA X TABULEIRO	SEMIPESADA C/ ACAMPAMENTO MÓVEL	SERRA DO CIPÓ	ALEXANDRE CIANCIO / ANDRÉ MARTINS
20-23/11/2014	PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA	CAMINHADAS LEVES	CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA - MG	MARTINUS VAN BEECK / JORGE CAMPOS JUNIOR
17-20/01/2015	INSTITUTO INHOTIM E GRUTA DE MAQUINÉ	TURISMO CULTURAL	BRUMADINHO E CORDISBURGO - MG	HORACIO ERNESTO RAGUCCI / MARTINUS VAN BEECK
16-31/05/2015	COSTA RICA E PANAMÁ	LEVE SUPERIOR E TURISMO	COSTA RICA	ALEXANDRE CIANCIO / SIMONE HENOT LEÃO

PARTICIPEM DO SARAU NO DIA 13 DE OUTUBRO!

Toque um instrumento, cante uma música, faça uma dança, apresente sua performance, ou simplesmente, prestigie seus amigos!

FESTA DE ANIVERSÁRIO 95 ANOS

No dia 1º de novembro, o CEB completará 95 anos. A comemoração será no Orfeão Portugal, na Rua Aguiar, 60 Tijuca (Próximo ao metrô São Francisco Xavier). O convite está a venda na secretaria do Clube. Os valores são: até 16 de outubro R\$ 35,00; após esta data R\$ 40,00. Esse valor inclui buffet e bebida.



Edição Comemorativa - CEB 95 anos. Camisetas / Bandanas / Sacolas / Adesivos

Maiores informações, **procure o Menudo!**

Sacolas 95 Anos CEB

- Grande promoção para associados e alunos do CBM
- Duas sacolas por **R\$12,00**
- Estoque Limitado!



Outubro Infantil

- Na compra de uma camiseta Baby Look 95 Anos CEB você ganha uma sacola de brinde.
- Preço **R\$ 25,00**
- Estoque limitado!



PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositor hidroeletrólítico em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

10%
desconto*
para sócios
do CEB



ADVENTURA
explore sua natureza

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 2524 2208

*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.